

## NO FUNDO DO POÇO

Em 45 dias, com fechamento das comportas da barragem, Paranoá voltará ao nível normal. A primeira operação de limpeza, desde 1959, quando começou a ser formado, revelou que população não cuida bem desse cartão postal

Jefferson Rudy



EM VÁRIOS PONTOS, COM A REDUÇÃO DO NÍVEL DA ÁGUA, A ORLA DO LAGO AVANÇOU 50 METROS DE TERRA ASSOREADA, O QUE PERMITIU O TRABALHO DE RETIRADA DE 230 TONELADAS DE ENTULHO, ALÉM DE 40 CAÇAMBAS COM LIXO

# Descaso com o lago

Kátia Marsicano  
Da equipe do Correio

Re vigorado. É assim que a partir de amanhã estará o lago Paranoá, quando o nível das águas pouco a pouco começa a voltar ao normal. Durante cerca de um mês e meio, técnicos e pesquisadores trabalharam em uma ousada operação para limpar as margens e trocar a água de um dos mais importantes cartões postais de Brasília.

Pela primeira vez em 41 anos de existência, o Paranoá revelou o quanto tem sido vítima da população, que usufrui dele, mas pouco faz para preservá-lo. A prova do pouco caso acumulado há quatro décadas foram 230 toneladas de lixo recolhidas — da tampinha de garrafa ao pneu velho —, sem contar as 42 caçambas de entulho. Para isso, o Paranoá precisou ser "esvaziado" para depois ser submetido à limpeza.

Alguns locais estavam tão sujos que surpreenderam os 500 funcionários do Serviço de Jardinamento e Limpeza Urbana (Salub), que trabalharam na coleta. Na ponta norte do lago, onde deságua o ribeirão Bananal, foram recolhidas 42 toneladas de lixo. No Torto, 13 toneladas, e no Varjão, 10.

A operação, que começou no dia 1º de outubro, atingiu o objetivo no último dia 5, quando o nível baixou 60 centímetros, reduzindo em até 50 metros o espelho d'água em vários pontos. Com isso, a área total do lago, que é de 38 km² foi reduzida para 33 km². A profundidade média permaneceu em torno de 12,5 metros. Nunca a água havia baixado tanto. Essa foi a única forma de realizar a operação-limpeza. Para "esvaziar" o lago, as comportas da barragem do Paranoá precisaram ser abertas, aumentando a vazão da água de 30 m³/segundo para 60 m³/segundo.

"Não chegou a prejudicar a geração de energia da usina", garantiu o engenheiro Hamilton Chiarini, da Superintendência de Planejamento da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB). A usina do Paranoá é responsável por 3% da energia do DF, abastecido pelo sistema integrado Furnas/Itaipu. Segundo ele, todos os anos, entre novembro e março, as comportas são abertas para evitar que, com as chuvas, o lago transborde. "Só que nunca fizemos dessa forma".

Outra vantagem do processo foi a troca da água suja do lago, que retornará ao nível normal com as chuvas e com os tributários do lago (córregos, ribeirões e riachos que desembocam nele). O lago Paranoá está a mil metros acima do nível do mar, mas com a redução foi para 999,40 metros.

Quando a barragem está operando normalmente, o período de retenção da água no lago é muito maior. Para se ter uma idéia, a água que desemboca no Paranoá demora 300 dias até sair pela barragem em direção do rio Paranoá. Durante um mês, foram trocados cerca de 30 bilhões de litros de água do lago.

"Essa troca melhora muito a qualidade da água. É possível retirar boa parte das algas azuis, uma espécie que se multiplica muito rápido e prejudica a entrada de oxigênio na água, tão necessário aos peixes", diz o subsecretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Fernando Fonseca. Além da Semarh, participaram da operação Caesb, CEB, Salub e Universidade Católica de Brasília.

## DEGRADAÇÃO À VISTA

Se a imagem do Paranoá mais vazio impressionou a população, uma visão muito mais forte surgiu nas duas extremidades - o assoreamen-



to, resultado do acúmulo de terra e material orgânico nas margens e fundo do lago. Os pontos mais críticos são onde deságuam o córrego Riacho Fundo (sul) e o ribeirão Bananal (ao norte).

Para o engenheiro João Augusto Burnett, professor substituto do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Brasília, não há dúvidas de que o Paranoá ficará melhor depois da limpeza e da identificação dos locais mais danificados. "Talvez só os usuários de esportes aquáticos tenham se incomodado um pouco, mas vão reconhecer que será melhor", justifica. Burnett trabalhou no Projeto de Recuperação

do Lago Paranoá, da Caesb, entre 1975 e 1988.

"Só falta agora as pessoas se conscientizarem de que é preciso preservar", lembra a prefeita do Lago Norte, Cybele Lunkes. Ela é uma das participantes do encontro que discute hoje a formação do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Paranoá. A reunião será às 9h, no Centro Cultural de Brasília, na 601 Norte.

Na opinião do ex-secretário-executivo do Fórum das ONGs Ambientais do Distrito Federal e Entorno, João Arnolfo Carvalho, a única crítica em relação ao rebaixamento das águas do lago refere-se à divulgação. "Se existia a intenção de flagrar des-

pejo de esgoto irregular nas águas, a ação tinha que ser mais discreta", justifica. "Com certeza, muita gente deu um jeito de camuflar o que estava fazendo de errado". No início desta semana, o proprietário do Condomínio Villages Alvorada, Ales Ribeiro, foi preso por estar jogando esgoto do restaurante do condomínio dentro do lago.

## BIOMANIPULAÇÃO

Durante o período em que o nível do lago esteve baixo, os pescadores profissionais e amadores não tiveram problemas. Segundo o coordenador do Programa de Biomanipulação da Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb), Fernando Starling, os únicos peixes afetados foram as tilápias, que desovam nas margens do lago. "Com a redução, elas não tiveram onde desovar", explica. "Mas esse controle reprodutivo foi bom. Tem tilápias demais no lago". Essa espécie de peixe desova cinco vezes ao ano.

Estima-se que a população de tilápias hoje no Paranoá chegue a 1,5 mil toneladas (100 toneladas em tamanho adulto) na parte sul do lago, local preferido delas. A quantidade é tanta que os 30 pescadores autorizados a usar tarrafas chegam a pescar até duas toneladas de tilápias por mês. Além das tilápias, existem no lago mais 20 espécies de peixe, entre carpas e tucunarés (único predador da tilápia).

## SERVIÇO

Interessados em participar da elaboração da Agenda de Sustentabilidade do Lago podem acessar [www.ambiente.org.br](http://www.ambiente.org.br). O texto está no site. A audiência pública para discutir o assunto está marcada para o dia 14/11, às 14h30, no auditório da Secretaria de Meio Ambiente (511 Norte).

## AGUACEIRO

**30 BILHÕES**

de litros de água foram trocados em um mês

Com a abertura das comportas da barragem em uma vazão duas vezes maior, a área do Lago Paranoá foi reduzida de

**38 KM²**

para

**33 KM²**

**NO RASO**

**999,4 M**

Essa foi a mais baixa altitude, em relação ao nível do mar, alcançada pelo espelho d'água do lago, o que foi atingido no último dia 5

**BANHEIRA**

**300 DIAS**

É o tempo que leva a água que desemboca no Paranoá até ser escoada pela represa

**TORNEIRA**

**60 M³/S**

Durante a operação de esvaziamento do lago, essa foi a vazão da represa, o dobro da praticada em períodos normais